

corrente ano, identificar as falhas nesse processo e possíveis melhorias.

**Metodologia:** Em um mês foram coletados os dados de 634 pessoas com HIV-Aids atendidas em um Serviço de Atenção Especializada (SAE), em 2018. Foram usados os prontuários médicos, o Sistema de Informação de Controle Laboratorial (Siscel), o Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) e o Sistema de Monitoramento Clínico (Simc) como fontes de informação. Os dados obtidos foram tabulados e organizados conforme o modelo de Cascata de Cuidado Contínuo.

**Resultado:** Para o município com população estimada em 170.835 habitantes deveria haver 1.025 casos de HIV-Aids, 0,6% de pessoas infectadas, segundo as estimativas da Secretaria de Saúde de Santa Catarina. O município tem 634 casos, que representam apenas 61,85% do total de casos diagnosticados. Entre os 634 casos, 608 deles estavam retidos no SAE, 605 em TARV e 563 encontravam-se com carga viral suprimida, corroboraram a 95,42% e 93,05% da meta 90-90-90.

**Discussão/conclusão:** Verifica-se que há necessidade de ampliação do diagnóstico da população em geral, visto que há déficit de 28,15% no índice desejado, o que inclui esforços para alcançar as populações-chave e populações prioritárias. Os recursos já estão disponíveis no SUS, com a testagem rápida para HIV-Aids e os profissionais que atuam nas unidades de saúde do município. Criar e desenvolver estratégias para isso é fundamental. Além disso, é necessário investir nas equipes de saúde e buscar a melhoria dos índices de adesão ao tratamento, bem como a sua manutenção, para possibilitar o melhor controle da epidemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.176>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: HEPATITES

EP-116

#### SUBNOTIFICAÇÕES DO HCV EM INDIVÍDUOS QUE VIVEM COM HIV-1: UMA REALIDADE NO EXTREMO SUL DO BRASIL



Rossana Patricia Basso<sup>a,b</sup>, Luísa Dias da Mota<sup>a,b</sup>, Jussara Silveira<sup>a,b</sup>, Eduarda Cecília Pinguello<sup>a,b</sup>, Ana Clara Arantes Gonçalves<sup>a,b</sup>, Maíba Nader<sup>a,b</sup>, Clarice Ana Dalla V. Hamilton<sup>a,b</sup>, Gerson Salles Santos<sup>a,b</sup>, Deise Machado Santos<sup>a,b</sup>, Daniele de Farias Wille<sup>a,b</sup>, Fabiana Finger-Jardim<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande (Famed- FURG), Rio Grande, RS, Brasil

<sup>b</sup> Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Brasília, DF, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** Estimativas do Ministério da Saúde apontam que entre 2007 e 2016 houve no Brasil 14.727 casos confirmados de hepatite C (HCV) em indivíduos coinfectados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Notificar os casos

e suspeitas das principais doenças infecciosas é uma ferramenta essencial para direcionar o planejamento de políticas públicas.

**Objetivo:** Estimar o número de casos subnotificados do HCV em indivíduos que vivem com HIV-1 e avaliar a evolução no número de notificações após uma ação conjunta feita entre três setores do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Jr. (HU-FURG).

**Metodologia:** Uma força tarefa foi formada por três setores do HU-FURG, com as seguintes atividades: o Serviço de Infectologia formou uma equipe notificadora e fez a busca ativa dos pacientes não notificados, para, então, notificá-los; o setor de Vigilância Epidemiológica fez um treinamento da equipe notificadora sobre o preenchimento correto da ficha do Sinan para HCV e sensibilizou os profissionais sobre a importância dessa conduta; e o Laboratório de Carga Viral e CD4+ criou um fluxograma para que, no momento de coleta, fossem identificados pacientes coinfectados HIV-1/HCV sem notificação para o HCV, e encaminhados ao Serviço de Infectologia para a notificação.

**Resultado:** Até abril de 2018, o total de pacientes que vivem com HIV-1, acompanhados pelo Serviço de Infectologia do HU-FURG, foi de 4.050 indivíduos. Desses, 7,01% (284) estavam coinfectados com o HCV. Do total de coinfectados acompanhados pelo serviço de infectologia do HU-FURG, somente 33,5% (95) dos casos estavam notificados para o HCV até abril de 2018, revelaram-se 66,5% (189) de subnotificações. Após a força tarefa, todos os 189 (100%) pacientes subnotificados foram notificados, entre abril e julho de 2018. Isso impactou em um aumento de 237,1% (249) nas notificações para o HCV desse setor, quatro meses após início da força tarefa.

**Discussão/conclusão:** No fim deste estudo, observa-se a importância da conscientização e treinamento dos profissionais em relação as notificações. Além disso, o empenho e o interesse da chefia setorial são fundamentais para traçar estratégias e incentivar o comprometimento de todos. Não notificar um paciente, além de impossibilitar a liberação de resultados do exame de Carga Viral do HCV, gera dados subestimados referentes a essa região. Isso pode impactar futuras ações regionais de prevenção e controle dessa doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.178>

EP-117

#### ASSOCIAÇÃO DE FATORES COMPORTAMENTAIS E RISCO DE HEPATITE A NUM GRUPO DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH) NOS ÚLTIMOS 12 MESES NO RIO DE JANEIRO



Marcellus Dias da Costa, Margareth Catoia Varela, Alberto dos Santos de Lemos, Hugo Henrique Alves Ferreira

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI-Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** A hepatite A é a causa mais comum de hepatite aguda no mundo. Sua incidência está classicamente associada